

A razão não depende do número e a justiça não varia com o valor material das causas

S A L A Z A R

ANO II—N.º 34

ABRIL

16

1954



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
R. P. e António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Falou a Nação!

COM palavras firmes, claro sentido da realidade e indiscutíveis fundamentos jurídicos, expôs o Senhor Presidente do Conselho o ponto de vista português sobre o que a União Indiana pretende elevar à categoria de problema da Índia Portuguesa.

Só com má fé e manifesta e consciente falta de verdade, se poderá pretender discutir qualquer dos acertos versados. Glosar ou comentar o discurso do Sr. Doutor Oliveira Salazar, seria diminuir a grandeza elevada do seu pensamento e a beleza expressiva das suas palavras. Elas interpretam com justeza e traduzem com extraordinária fidelidade, os sentimentos de todos os portugueses e a sua serenidade é o corolário e constitui uma prova, da boa razão de Portugal.

Dr. Justino Bivar

EM Faro faleceu no passado dia 8 o Dr. Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, conservador do Registo Predial e do Museu Arqueológico daquela cidade, Advogado e Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Dotado de excepcionais dotes de coração, o Dr. Justino de Bivar era figura destacada do meio social de Faro e pessoa muito estimada pelo que o seu funeral foi extraordinariamente grande.

O ilustre extinto era casado com a sr.ª D. Laura Carvalho de Brito Bivar e pai dos srs. Eng.º Manuel Bivar e Dr. Luís Bivar e sogro do sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, todos nossos velhos amigos a quem, como a toda a ilustre família, apresentamos cumprimentos de muito pesar.

FESTAS do DIA 1.º DE MAIO em ALTE

COM a tradicional pompa, realizam-se, no dia 1.º de Maio, na ridente e formosa localidade de Alte, considerada, justamente, a mais característica aldeia do Algarve, as tradicionais festas, cujo produto se destina a melhoramentos na sede da freguesia. No bucólico e romântico cenário da Fonte Grande, «por onde as águas passam a cantar a canção dos moinhos e das fontes» exhibit-se-á o interessante Rancho Folclórico Infantil de Alte em vários números, haverá uma linda e atraente verbena com quermesse, cortejo de oferendas e outros números de tentação.

Belo exemplo de generosidade

NOSSO comprovíncia-no residente em Lisboa, sr. António Libânio Correia, que, por intermédio da Casa do Algarve tem, generosamente, distribuído beneméritos por muitos algarvios pobres da capital, acaba de ter mais um gesto de verdadeira fraternidade cristã, entregando ao Ministério da Educação Nacional a quantia de 250.280\$00, em títulos de dívida pública para constituir o fundo de manutenção duma cantina escolar em Paderne.

Além disso, por intermédio do Rev.º Sr. Bispo Coadjutor do Algarve, ofereceu à Obra do Património dos Pobres da Diocese, a quantia necessária para a construção de duas moradias para pobres no povo de Paderne e mais 10.000\$00 para início da edificação duma moradia semelhante em cada uma das freguesias de Albufeira, Algôz, Alte, Boliqueime e São Bartolomeu de Messines.

FESTAS DE

N. Senhora da Piedade

NOS dias 1 e 2 de Maio próximo, terão lugar nesta Vila, com a tradicional pompa, as festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade, a imagem de maior veneração em todo o Algarve. Consta-nos que este ano a festa profana terá desusado brilhantismo, tendo a Comissão chegado a encetar diligências com a Banda da Guarda Nacional Republicana, para abrilhantar os concertos, não conseguindo o seu intento por esta Banda ter serviço oficial mar-

(Continua na 5.ª página)

D. Fr. Francisco Rendeiro

NO passado dia 12 passou o 1.º aniversário da Sagração Episcopal de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Fr. Francisco Rendeiro, venerando Bispo titular de Mes-senia e Coadjutor do Algarve.

Comemorando a faustosa data, celebrou-se Missa de acção de graças na Sé Episcopal de Faro, depois do Sua Ex.ª Rev.ª recebeu, no Paco, cumprimentos das autoridades civis e militares, das organizações da Acção Católica, em nome das quais falou o presidente da respectiva Junta Diocesana, e de muitos católicos da cidade. Por esse acontecimento «A Voz de Loulé», apresenta a Sua Ex.ª Rev.ª respeitosa saudações e faz votos de longa e apostólica vida.

O Colégio Militar em Excursão

NO passado dia 6 do corrente, visitou esta vila o curso do 7.º ano do Colégio Militar que, em passeio de estudo percorreu parte do Algarve e seguiu para o sul de Espanha.

Era acompanhado pelo sub-director daquele estabelecimento de ensino, Major António Coelho Sampaio e dos

(Continuação na 3.ª página)

A Flagelação

de Nosso Senhor Jesus Cristo

«... E Pilatos entregou Jesus, para que fosse flagelado...»

(Ev. S. Marc. Xv, 15)

NAQUELE erguer do sol da Parascève de 15 de Nizan do ano de 783 da fundação de Roma, capital de meio mundo, os sacerdotes, os escribas, os anciãos do povo e as turbas da cidade de Jerusalém, ansiosas da morte do Divino Jesus, haviam-no conduzido, entre a escolta romana, desde o Sinédrio até junto do Governador romano — Pôncio Pilatos —, a fim de que este pronunciasse, como exigia a Lei, a sentença condenatória contra o Acusado.

Pilatos encontrava-se acidentalmente na «cidade santa» e alojara-se na «Torre Antónia» — palácio oficial do Governador — situada no topo noroeste do Templo. Ali mesmo funcionava o Pretório, onde se erguia a sua cadeia de Juiz, em nome de Cesar.

A multidão judaica não era permitido transpor naquele dia, os umbrais do palácio do Governador, porque, sendo ele pagão, a Lei cominava-lhe a pena da «impureza legal», desde que tivesse contacto com o lugar interdito, o que a impediria de tomar parte nas festas do «Sabatt».

Pilatos dirigiu-se, pois, ao encontro do tumultoso cortejo e recebeu-o no terraço da Torre, chamado, em grego, «Lithostrotos» e em hebreu, «Gabbatha».

Era este um lugar elevado, ao fundo da «Torre de Antónia» e a ela pertencente, todo o pavimento de mármore e mosaicos, com largas e artísticas arcadas e bancadas, rodeado de canteiros de flores, com piscinas, cisternas e outras obras de arte, que o tornavam o sítio mais aprazível do admi-

(Continuação na 2.ª página)

Abastecimento de água a Quarteira

A Câmara Municipal deste concelho, acaba de ser concedido, pela Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 793 000\$00, dos quais 450 se destinam a, com igual participação do Estado, custear a rede de distribuição domiciliária de água à povoação de Quarteira e os restantes à compra de contadores para a rede da vila.

Foi também comparticipada com 109.500\$00 a construção de mais um troço da estrada de Almancil a Quarteira, pela Fonte Santa.

Há um ano que morreu

Cândido Guerreiro

PASSOU no dia 12 o 1.º aniversário da morte de Cândido Guerreiro.

A obra rendilhada do singular sonetista não será esquecida, mas vai sendo altura de se ir pensando em perpetuar, no bronze, a memória de quem, do Algarve, foi indiscutivelmente, um filho ilustre e querido.

Em nosso entender, Alte, a sua aldeia querida, seria o lugar apropriado para que os louletanos lhe erigissem uma memória condigna ainda que dentro da modestia das actuais possibilidades.

João de Deus

o continuador do lirismo de Camões

SABEMOS estar despertando o mais vivo interesse cultural a conferência sob o título «João de Deus, o continuador do lirismo de Camões», que a convite da «Casa do Algarve» realizará nesta colectividade, no próximo dia 29, pelas 21,30 horas, o professor e jornalista sr. Dr. Magnus Bergström.

Flagelação de Nosso S. Jesus Cristo

(Continuação da 1.ª página)

rável monumento da velha Sião.

De lá, olhando para todos os pontos, descortinava-se a cidade, a vastidão dos vales, em torno, e, ao longe os picos das montanhas. Em aquartelamentos especiais, permanecia ali numerosa escolta romana, de vigia aos habitantes citadinos sempre em guerra fria contra o dominador.

Foi neste sítio que o Governador julgou o Acusado e ordenou a Sua flagelação.

Pôncio Pilatos proferiu a sentença de morte de Jesus muito contrariado, pois a inocência do Acusado era resplandecente. Quatro vezes a proclamou ele ante as «turbas do povo».

A este respeito disse Santo Agostinho: «Pilatos insistiu com os judeus, para que Jesus fosse salvo, porque, querendo dar uma satisfação ao furor da população, pensou que, ordenando a flagelação, a sanha judaica ficaria satisfeita».

Não aconteceu, porém, como supusera. A flagelação foi o primeiro de uma série de tormentos, qual deles o mais bárbaro, infligidos ao Divino Jesus.

A fraqueza e a duplicidade do carácter do Governador romano não foram ca-

(Continua na 7.ª página)

ECOS DE QUERENÇA

Nos próximos dias 19 e 20 do corrente realiza-se nesta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora da Graça, conhecida pela Festa dos Folarres, a qual constará de Missa cantada, sermão, quermesse e procissão.

Alto-falantes retransmitirão as solenidades e números de música. À noite serão queimados fogos de artifício.

— Nos passados dias 3 e 4 do corrente, o Engenheiro sr. Sáveira Ramos procedeu ao acabamento do estudo da estrada dos Corcitos, grande melhoramento para aquele sítio.

— Fizeram exame nesta povoação mais de 50 alunos da Campanha de Adultos, fazendo parte do júri o sr. Professor Carlos Alberto Faguiha e D. Maria Amélia C. Leonardo.

— Esteve em Querença em visita à sua terra natal, acompanhado de sua esposa o sr. Dr. Quirino Mealha, dig.º presidente da F. N. A. T.

— Encontram-se a passar as férias em Querença com suas famílias os estudantes Maria do Carmo Guerreiro, Isaura Guerreiro Santos, Manuel dos Santos Mendes e Manuel Lourenço Farias.

— Foram passar as férias com suas famílias as senhoras Professoras D. Maria Amélia Cativo e Leonardo, em Olhão, e D. Leopoldina Cristina Barros Farrajota, em Loulé.

— Faleceu no passado mês de Março, no sítio do Pombal, desta freguesia, o sr. Antônio Custódio, de 69 anos de idade, pessoa muito estimada nesta localidade. O seu funeral foi muito concorrido.

Armando Contreiras

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em mosaicos hidráulicos
cores lisas e com desenhos

CONSULTEM PREÇOS

Azulejos brancos, de Sacavem a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES

com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

LOULÉ

ECOS DE Almancil

No passado domingo dia 4 do corrente, na igreja de S. Lourenço de Almancil reberam o sacramento do crisma, pelo Rev.º Bispo Coadjutor D. Francisco Rendeiro, muitas crianças desta freguesia.

— Também saiu a procissão ao cemitério. Acompanharam o Rev. Bispo neste acto os Rev. P. José Pedro Leal, pároco desta freguesia e Dr. Clementino Pinto.

— No dia 4 do corrente realizou-se um encontro de futebol no campo de jogos de Almancil, entre o grupo Desportivo local e o de S. Brás de Alportel, tendo sido vencedor o primeiro por 2 1.

— No pretérito domingo dia 11, efectuou-se um encontro de futebol, entre o Sport Lisboa e Olhão e o grupo de Almancil. Terminou a primeira parte 0 0. Na segunda parte a chuva impediu a continuação do encontro.

— A chuva de granizo que caiu no último domingo nesta localidade causou alguns prejuízos nalgumas sementeiras e beneficiou outras que já sentiam muito a falta de chuva.

C.

BICICLETAS

inglesas «The Sun» e outras desde 950\$00. Motores «Mistral» com 2 velocidades, para bicicletas, superiores a todos. Pneus e câmaras. Bolas para futebol e outros jogos. Cautchous Patins, Fogareiros e peças. Agulhas e cordas para grafonolas. Agulhas para máquina de coser. Lanternas eléctricas de bolso e focos. Pilhas secas, preços especiais para revendedor e lampadas. Carburadores para automóveis, economia 15/20 no consumo. Triciclos. Bolas de borracha. Bicycletas com motor.

Pinto Coelho

Rua Barros Queiroz, 12—LISBOA

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

A NUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 29 de Abril, próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, os bens abaixo mencionados, penhorados ao executado Francisco Mateus Barros, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Loulé, nos autos de execução sumária que contra o mesmo move o Grémio da Lavoura de Loulé, com sede nesta vila, cujos bens são os seguintes: Bens a arrematar: Uma morada de casas, com diversos compartimentos e quintal, com o número um de polícia, na Travessa da Calçada, antiga Ladeira do Prado, desta vila e freguesia de S. Clemente de Loulé, que confina do norte com José dos Santos Tereza, do sul com Manuel de Sousa Inês, do nascente com Miguel Guerreiro de Barros (herdeiros) e do poente com Travessa da Calçada, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca com o número vinte e oito mil setecentos e três, a folhas setenta e oito, do Livro B número setenta e três e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo número três mil duzentos e quarenta e três, com valor matricial de sete mil cento e setenta e seis escudos, valor por que é posto em praça. O direito e acção, em sua propriedade, a um décimo da herança deixada pelo seu falecido tio, por afinidade, Manuel Joaquim Afonso, que foi morador no sítio da Quinta de Apra, freguesia de São Clemente, desta comarca, o qual vai à praça pelo valor de duzentos mil escudos.

— Os chapéus mantêm-se na linha dos de Inverno, pequeninas caixas inclinadas para a frente, parecendo, muitas vezes, pequenos tambores. Os modelos originais foram inspirados nos toucados orientais e muitos até tinham pequenos fechos para a frente.

Curiosidades caseiras:

Já sabia minha senhora: Que quando se utiliza a benzina, o cheiro que fica nas mãos, desaparece passando-as com um punhado de sal?

Que as nódos de vinho, café, chá e mesmo de fruta se tiram, quando secas, com álcool a 90°?

Carta de Lisboa

Para si, minha senhora...

ESTE é o vosso cantinho e espero a colaboração de todas as nossas gentis leitoras que, animadas de espírito de cooperação, nos enviem muitas cartas. E é tão fácil colaborar: uma curiosidade que se aprendeu, uma receita de que se gostou, um detalhe que surgiu e todos estes pequenos nada formarão a nossa acção. Por hoje, alguns apontamentos sobre a moda, curiosidades e um bolo que fará uma óptima sobremesa.

O que se usa:

A Primavera deste ano entrou em guerra com o preto, e decretou nos tons suaves em que predominam os rosas e os azuis também muito em voga, se bem que mais visto, mas sempre bonito, o pied-foule branco e preto, no qual se executam fatos muito juvenis e práticos. Mas os tecidos favoritos da estação são as alpacas de seda e lã e o «jersey» que continua a marcar a sua posição há já algumas épocas.

O tailleur clássico parece que, por ora, continua afastado e os tailleurs oferecem nos toda a fantasia, desde os decotes ovais exóticos às saias abotoadas. No vestido continua a imperar a linha princesa de saia direita ou rodado, conforme as ocasiões.

Os chapéus mantêm-se na linha dos de Inverno, pequeninas caixas inclinadas para a frente, parecendo, muitas vezes, pequenos tambores. Os modelos originais foram inspirados nos toucados orientais e muitos até tinham pequenos fechos para a frente.

Que os cortinados se devam engomar do lado do avesso e da direita para a esquerda?

Sobremesa:

Bolo do luar.

150 grs. de manteiga, 225 grs. de açúcar, 3 ovos, 3 colheres de chá rasas de fermento em pó 300 grs. de farinha, 1/4 de colher chá de sal, 1/4 de litro de leite, 1 1/2 colher de chá de essência de limão. Bata em creme a manteiga e o açúcar. Junte as gemas partidas. Acrescente os ingredientes secos peneirados juntos, alternadamente com o leite. Bata bem, junte a essência. Adicione as claras batidas, mexendo lentamente. Cose-se em forno regular, em forma untada e serve-se com glace de limão.

E até à próxima quinzena.

Cria-me sua afeiçãoada

Dana

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirija-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha—Loulé.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

A morte do galo

A galinha poedeira está chorosa,
E o motivo é de peso, claro está;
Mataram-lhe o esposo e razão há
Para se ver tão triste e lastimosa.

Com o Entrudo vem impiedosa
Mão, que uma faca aperta, e trega e má
Golpeia-o quantas vezes? Sabe-se lá!
No pescoço a ferida é horrorosa.

Sangrando se contorce e agoniza
Sob o peso de quem, alegre, o pisa
Dando-lhe imerecido e atroz castigo.

E o galo morre às mãos de fero algoz,
Que o come com batatas ou arroz,
E o vinha alimentando como amigo.

Março 1954

C.

"Loulé... em retrato" O Colégio Militar

em excursão

(Continuação da 1.ª página)

professores, capitães Medeiros, Dionísio, Vaz Júnior e Costa Paiva e tenente Pereira de Carvalho.

Na sua passagem por Loulé, o curso, numa curta cerimónia, prestou homenagem à memória de Duarte Pacheco, na base de cujo monumento depôs um lindo ramo de flores.

Embora a visita dos simpáticos «meninos da Luz» não tivesse sido anunciada, foi numeroso o público que se juntou perto do monumento a Duarte Pacheco para assistir à significativa cerimónia.

frente, e quanto mais depressa melhor, sem preconceitos, que representam perda de tempo, sem sacrifícios inúteis que são contados como pieguices ridículas.

E a deduzir e a comparar, eis-nos chegados a outras observações. Antigamente era o respeito do criado pelo amo, do filho pelo pai, do inferior pelo superior. A vida era mais bela, mais nobre, vivida mais à base de uma ética que hoje se desconhece por completo. Não há distâncias, não há respeito, não há considerações.

Qualquer aventureiro, qualquer safado, qualquer borbotas, refere-se ao próximo,

(Continuação na 7.ª página)

O AR melancólico do crepúsculo era agravado pelo frio intenso e cortante que corria pela Avenida Costa Mealha... Um vento glacial e incomodativo ainda, pela velocidade de rajada, soprava dos lados da Campina, trazendo consigo emanações de queimada de estevas, de tojos e urzes, dos fornos de telha. Quase deserto o «trottoir» elegante de Loulé, nas noites de verão.

Apenas insensíveis à incruza do tempo, cinco miúdos jogavam o belindre. Não pelo sistema antigo das três carreiras e meia com estalo no fim. Agora, o sistema é só a ferir, não tendo mais preocupações de ciência ou habilidade. Está actualizado, está simplificado e reduzido ao mínimo em tudo. Antigamente, havia que fazer as tais carreiras, estudar a melhor forma de as fazer primeiro que o parceiro, calcular a posição onde se havia de esperar o antagonista, enfim usar de certos ardis, para ganhar. Agora não! Há apenas que dar carolos e nada mais. Carolos e mais carolos. Não há outra preocupação.

Isto faz cismar na vida moderna, feita a correr, numa ânsia de fugir ao supérfluo, encurtar estudos e preocupações, alcançar os fins, sem olhar a meios. Mas o jogo antigo tinha elegância, certo domínio de regras, acentuado cunho de lealdade, preocupação de não fazer tráfua. Agora não! E' andar para a

Instituto D. Francisco Gomes

Para que os nossos leitores conheçam a vasta e benemérita obra que esta instituição tem desenvolvido, publicamos a seguir a conta de gerência referente ao ano de 1953 da chamada «Casa dos Rapazes». Se todos, designadamente as Camaras Municipais, compreendessem o que representa salvar um gaiato da rua, criando-lhe possibilidades de vir a ser um homem honesto e são, ninguém perderia a oportunidade de fazer aumentar o número de internados, contribuindo, ao mesmo tempo, com generosas mãos, para a despesa e para o cofre da simpática e útil instituição.

RECEITA: Saldo do ano de 1952, 31.572\$10; Subsidio do Instituto Assistência a Menores, 172.185\$; Subsidio do Governo Civil de Faro, 48.000\$00; Subsidio da Junta de Provincia do Algarve, 6.000\$; Subsidio do Albergue Distrital de

Faro, 78.000\$00; Subsidio da Comissão Municipal de Assistência, 12.000\$00; Subsidio da Camara M. de Vila R. de S. António, 4.200\$; Subsidio da Camara M. de Portimão, 2.000\$00; Subsidio da Camara M. de Lagos, 500\$00; Subsidio da Camara M. de Aljezur, 300\$00; Donativos em dinheiro, 48.552\$70; Produto de festas e espectáculos, 70.886\$00; Produto de quotização, 61.019\$40; Juros da C.G.D.C.P., 1.022\$90. Total 536.238\$10.

DESPESA: Pessoal assalariado, 36.070\$00; Aquisição de móveis, 28.257\$90; Conservação de Mobiliário, 1.773\$60; Conservação de animais, 3.227\$50; Conservação do edificio, 10.213\$80; Impressos, 410\$; Expediente, 1.348\$20; Corraio, 150\$00; Telefone, 674\$80; Transportes, 1.987\$50; Rendas de casa, 3.770\$00; Caixa de Previdência e Seguro, 2.632\$40; Serviços clínicos, 5.403\$30; Luz, lavagem, limpeza, aquecimento e água, 11.990\$80; Livros e expediente escolar, 11.574\$20; Gêneros, 283.889\$50; Combustível, 29.994\$80; Vestuário e Calçado, 63.758\$50. Total 497.126\$30. Saldo para o ano de 1954, 39.112\$30.

Número de dias de internamento, 43.265. Número de internados em 31-12-1953, 124.

Faro, 18 de Março de 1954

O Presidente da Direcção

Carlos Marques Loureiro



SABEIS QUE

~ A cançonetista algarvia *Maria de Lourdes Silva*, gravou em discos Ibéria, as suas últimas criações: «Por muito gostar de ti» e «Canção do Moinho»...

~ Rendeu sete mil escudos, um «xale» da cantadeira *Deolinda Rodrigues*, que foi leilado a favor de uma obra de assistência...

~ As admiradoras brasileiras do cantor *Tony de Matos* pedem-lhe bocadinhos de cabelo, para colecionarem... que dó!...

~ *Alberto Ribeiro* recebeu 100 contos por direitos de interpretação, em discos tocados no Brasil, por seis meses...

~ *Francisco José* usa geralmente o cabelo comprido, porque diz dar-lhe sorte... a maioria das suas admiradoras não gosta!...

~ A *Emissora Nacional* contratou para os seus artistas exclusivos, *Maria de Lourdes Resende* e *Rui de Mascarenhas*. Desta forma só poderão cantar, fora de E.N., em programas que não sejam transmitidos pela Rádio.

~ O actor *João Villaret*, anda em digressão pelas

Lá por fóra...

Em mensagem dirigida ao Congresso, Eisenhower preconizou medidas para estimular o comércio mundial, num programa constituído por quatro partes principais: auxílio, que desejamos reduzir; investimento, que desejamos encorajar; convertibilidade, que desejamos facilitar e comércio, que desejamos expandir.

A Rússia dirigiu às três potências ocidentais uma nota na qual declara estar disposta a aderir ao Pacto do Atlântico desde que aquelas potências abandonem a Comunidade Europeia de Defesa e participem no pacto europeu de segurança colectiva proposto pela U. R. S. S.

Está de certo modo comprometida a Conferência de Genebra em virtude da Rússia negar o compromisso de Berlim e pretender que a China comunista seja considerada como associada aos Quatro Grandes e não como potência agressora ao que se opõem terminantemente os Estados Unidos.

Na passagem do 5.º aniversário do Pacto do Atlântico fizeram alusões à Organização Montgomery e Lord

(Continuação na 7.ª página)

principais cidades e vilas da Província, com a grande peça «Esta noite choveu pra ta»... Virá a Loulé?

~ Com largo êxito foram recentemente exibidos na Venezuela os filmes portugueses «Fado» e «Frei Luiz de Sousa»...

~ Depois do retumbante sucesso que alcançou em Hollywood e em Nova York, regressou a Lisboa, por via aérea, *Amália Rodrigues*...

~ *Laura Alves*, a grande e talentosa «estrela» do nosso teatro ligeiro, foi há dias submetida com êxito, a uma operação oftalmológica...

~ O cantor *Moniz Trindade* vai fazer uma gravação de discos, com letras de *António Nazaré* e música do algarvio *João Nobre*...

~ Depois de ter deixado assinalada a sua passagem por Silves, encontra-se instalado pela 2.ª vez em Portimão, a *Companhia do Teatro Desmontável «Rafael de Oliveira»*. No seu grande repertório foram incluídas as novas peças: «Sapo e a Dininha», «O grande Amor e Israhel». Esta última peça foi apresentada há dias nesta vila, no Cine Teatro, com grande êxito...

~ A artista *Helga Liné* encontra-se em Madrid, a trabalhar como vedeta num espectáculo musicado...

~ Estuda-se a produção dum novo filme português, tendo por intérpretes principais *Amália Rodrigues* e *Alberto Ribeiro*...

~ Da *Companhia Alma Flora*, que anda numa longa

(Continuação na 6.ª página)

NOVOS ASSINANTES

Publicamos hoje com muito agrado mais uma lista de novos assinantes, prova evidente do interesse que «A Voz de Loulé» vem merecendo à estima e consideração dos seus cada vez mais numerosos leitores. A todos, muito obrigado pela gentileza:

Albertino Coelho Rocha, Custódio Rodrigues Longuinho e João Tomaz Afonso Capito, residentes na Argentina; António Barradas Ramires, Gaspar G. Madeira e Manuel Sebastião, em Angola; Francisco José Lourenço, em Lourenço Marques; Bernardino Costa, na América do Norte; Filomeno Barros Gonçalves e Joaquim Nunes Santos, na Venezuela; Feliciano Pereira e Manuel Viegas Carrascillo, em Timor; José Joaquim Garcia, em Campo Maior; Dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, José Mendes C. Beças Júnior, José Maria Mendes, e José Rodrigues Grosso, e Artur Prudêncio Pereira, em Lisboa; Manuel da Silva Correia, em Que-

(Conclui na 7.ª página)

Cartas ao Director

Senhor Director

Permita-me que faça uso da tribuna que constitui o jornal da digna direcção de V. Ex.ª.

Quem entrar na vila de Loulé, usando a estrada de Boliqueime, sofre a vibrante punhalada de abandono que atingiu o arruinado convento de Santo António.

Decepção quem ouve de Loulé milhentas maravilhosas, coisas de sentido colectivo e depois a visita num dia de galas, num dia em que veste as cores das suas gloriosas festas.

Não pretendo fazer história do convento — porque a não sei — mas apenas perguntar: quem não sofre ao ver os velhos muros, como leprosos, derramando sangue de um ladrilho multi-secular, de um simples tijolo velho a desfazer-se.

Quem ousa aproximar-se daquele desvalido, que ninguém ampara, luta contra a legião de moscas que o infecta, contra o cheiro nauseabundo que o circunda, contra as imundices de que se cobre e contra a dor de

coração inspirada nos andrajos de quem ali vive em promiscuidade absoluta.

Parece mentira... Hoje

(Continuação na 7.ª página)

CASA DOS CESTOS, L.da

Avenida Duque d'Avila, 8-B

(ao Arco do Cego)

Telefone 49404

Móbilias de verga ■ Capachos e assentos para automóveis ■ Estores para janelas e de vime «contra-moscas» ■ Passadeiras de cairo ■ Carpetes rústicas ■ Cadeiras de lona ■ Suportes e alcofas para bebé ■ Esteiras ■ Capachos ■ Tapetes ■ Cestos para todos os fins.

UMA IDEIA EM MARCHA?

Ouvindo novos depoimentos para a constituição do "Grupo Amigos de Loulé"

PROSSEGUINDO no inquérito iniciado no último número deste jornal, acerca do alvitre ventilado nas suas colunas para a criação na nossa terra do Grupo Amigos de Loulé, dedicamo-nos à tarefa de obter nova colheita de opiniões, cujos depoimentos se prestaram gentilmente a transmitir-nos as suas declarações e recebendo todos a iniciativa com muito agrado e satisfação.

Julgamos desnecessário encarecer as vantagens que adviriam para Loulé ao agrupar-se um numeroso e verdadeiro núcleo de amigos da sua terra, devidamente organizados. Gostaríamos de poder enumerar, por antevisão, as peças do volumoso processo de vantagens de ordem material, moral e social, ainda turística, benéfica, recreativa, cultural e desportiva que se viriam a desenvolver no «dossier» de actividades dum conjunto de devotados amigos duma terra, estreitamente unidos em torno da sua bandeira e pugnando pelos seus legítimos e superiores interesses, pelo seu engrandecimento e pelas suas instantes necessidades.

Apesar da falta de engenho para a eloquência de factos presumíveis, podemos, contudo, antecipar um breve resumo das realizações que, subsidiariamente, poderão ser consignadas às actividades desse futuro agrupamento, espécie duma união fraternal de boas vontades louletanas: (a) Auxiliar ou dirigir, com carácter permanente, a realização do Carnaval de Loulé; (b) Estimular a criação da Comissão Municipal de Turismo de Loulé, a fim de possibilitar e fomentar todas as zonas turísticas do concelho; (c) Incentivar a constru-

ção dum hotel de 3.^a ou pensão de 1.^a classe em Loulé e Quartelra ao abrigo do novo plano nacional da indústria hoteleira; (d) Idem do Miradoiro Turístico da Cruz da Assomada e duma Estalagem típica no mesmo local, com o auxílio e sob a orientação do S. N. I.; (e) Idem do projectado e aprovado Parque Desportivo da Vila; (f) Auxílio e estímulo aos clubes e actividades desportivas de Loulé, fomentando a prática dos exercícios ginásticos e a criação de escolas de jogadores, com torneios infantis e de juniores, sob o espírito do amadorismo; (g) Planos de auxílio às filarmónicas locais e estudo sobre as possibilidades da sua fusão; (h) Apêlos e diligências junto das instâncias oficiais competentes para a instalação em Loulé da projectada Escola Técnica, a fim de facilitar o seu futuro e necessário desenvolvimento industrial; (i) Estudo e diligências para a harmonização de horários conjugados entre as empresas rodó e ferroviárias, a fim de possibilitar o transporte rápido e económico de passageiros de e para Loulé-Gare, a todos os comboios, e se po-

der cercear assim a falta do tão desejado desvio da linha ferrea. E por último a ideia dum projecto audacioso e arrojado: o Carnaval de Loulé em Lisboa, em 1957, ano das suas bodas de ouro. Assim, teríamos a deslocação de todos os carros e tripulantes, com excepção dos animais de tracção, até à capital em 3.^a feira gorda de 1957, efectuada em 2 a 3 comboios especiais directos. Domingo e 2.^a em Loulé e 3.^a em Lisboa.

De colaboração com a Casa do Algarve e Camara Municipal de Lisboa, sob o alto patrocínio do Secretariado Nacional de Informação, o público de Lisboa, sequioso duma verdadeira festa de entrudo, abriria os olhos de espanto ao ver desfilar pela Avenida da Liberdade, uma autêntica Bata-

(Continuação na 6.^a página)

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

TEM decorrido com êxito a presente época de exames da «campanha». Em Faro, o Chefe do Distrito, sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, que é o presidente da Comissão Distrital da C. N. E. A., acompanhado de outros membros da comissão, visitou várias salas de exames onde colheu boas impressões sobre os resultados do notável empreendimento do sr. Subsecretário da Educação, Dr. Veiga de Macedo.

Uma das notas curiosas da campanha esteve no facto de, em alguns júris terem aparecido candidatos de 50 e 60 anos e os respectivos filhos, alguns já de mais de 20 anos de idade.

Grémio dos Exportadores de Frutos

RECEBEMOS o bem elaborado relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Horticolas do Algarve. Por ele se conhece qual o movimento do comércio de frutos da província, que exportou em 1953 maiores quantidades de produtos que em 1952. Quando for possível lhe faremos mais larga e merecida referência.

LINHAS MODERNAS

Um estilo novo

Tudo o que mais se distingue num fato encontra V. Ex.^a na

YORK

L O U L É

Cobrança de assinaturas "O ALGARVE"

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos de «A Voz de Loulé» respeitantes ao 2.^o trimestre (Abril a Junho) do corrente ano, por cuja liquidação nos confessamos antecipadamente gratos.

"O Nove de Abril e a 1.^a Grande Guerra"

EM cuidada edição, acaba a Sociedade de Geografia de Lisboa de publicar em Separata do seu Boletim, a conferência que, sob esse título, o nosso ilustre conterrâneo, sr. General Joaquim dos Santos Correia pronunciou na sessão comemorativa da batalha do Lyz, em 9 de Abril de 1953.

O autor traça a largas pinceladas o que foi a participação das forças armadas portuguesas na Guerra de 1914-18, desenvolvendo, na altura própria, o relato da «Batalha do Lyz», em páginas de forte realismo, em que o ilustre oficial salienta o patriotismo ardente dos portugueses e que enche também o seu coração de velho soldado.

Como o próprio conferente nos indica, o «9 de Abril» é estudado, enquadrando-o no conjunto das operações, considerando as tropas portuguesas como uma fracção, embora diminuta, das Forças Aliadas.

É um precioso elemento de estudo exposto de forma que a sua leitura se faz num folego.

Agradecemos as amáveis palavras com que o sr. General Santos Correia faz acompanhar o exemplar que nos ofereceu.

COM o número de 31 de Março, entrou no seu 47.^o ano de vida, o nosso prezado colega de Faro «O Algarve» que Artur Serrão e Silva, digno sucessor de seu pai, o nosso saudoso amigo Ferreira da Silva, dirige com devoção e competência.

Daqui endereçamos ao decano dos semanários algarvios e ao seu director, as nossas vivas felicitações, a que juntamos sinceros desejos de longa vida.

Coronel Alves de Sousa

FOI nomeado Comandante da 4.^a Região Militar, com sede em Évora, o sr. Coronel tirocinado José da Encarnação Alves de Sousa, que exercia em Faro as funções de Chefe do Distrito de Reserva.

Ao sr. Coronel Alves de Sousa que em Loulé, nos primeiros anos da actual situação política, desempenhou o cargo de administrador do concelho e aqui conta numerosos amigos e que por Loulé, várias vezes tem evidenciado a sua estima, apresentamos sinceras felicitações.

Venda de propriedades

Vendem-se, mediante proposta em carta fechada, os bens pertencentes a Manuel Lourenço e irmãos, moradores em Calle Quevaró 46 Dep. A — Buenos Aires, e que pertenceram a seus pais, Manuel Lourenço Chorão, designadamente os prédios rústicos «Nave das Sobreiras» e «Alfeição», nos sítios destes nomes, que poderão ser visitados por quem pretender.

Dirigir as propostas, com todos os pormenores convenientes, para a direcção supra.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

O ordenamento agro-florestal DA PROVÍNCIA

foi estudado em notável conferência feita na «Casa do Algarve» pelo engenheiro-silvicultor

sr. M. Gomes Guerreiro

FOI revestida do maior interesse a conferência que, sob o título «Subsídios para um melhor ordenamento agro-florestal do Algarve», o distinto engenheiro silvicultor algarvio, sr. Manuel Gomes Guerreiro, realizou no passado dia 27 de Março, na «Casa do Algarve», integrada no ciclo «Estudos Económicos e Sociais» da sua Comissão Cultural.

Presidiu o sr. Engenheiro Mendes Frazão, ilustre Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ladeado pelos srs. Professores Azevedo Gomes e João Carvalho de Vasconcelos; Major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve; Dr. Quirino Mealha, presidente da Direcção da F. N. A. T.; Engenheiro José Tomás Oom, dos Serviços Florestais e Aquícolas, e Engenheiro José António Madeira, que, depois de breves palavras do Presidente da Direcção, fez, como representante da Comissão Cultural, a apresentação do orador da noite, nos mais elogiosos termos.

Dada seguidamente a palavra ao conferente, este acentuou que o problema da conservação do solo e da água para o irrigar em regiões de estio seco como as que ficam situadas ao sul do rio Tejo, tem hoje a actualidade que está a ser sublinhada todos os dias, em oposição ao uso descontrolado e ruinoso da terra pela cultura cerealífera tradicional.

«Esquemáticamente a futura utilização do solo nacional deve fazer-se do seguinte modo: floresta nas vertentes, cultura de sequeiro na planície ou em declives que justifiquem economicamente a armação do terreno em tabuleiros e regadio onde seja possível utilizar água».

Dentro destas linhas gerais o conferente estudou o estado actual de cultivo da provincia algarvia, aquela onde o perigo da erosão e do declínio progressivo da fertilidade do solo é mais sério em Portugal e, em traços largos,

VENDE-SE

Uma moradia, com armazens, quintal e poço, na Rua da Piedade.

Tratar com Manuel Avelino Cristina Gonçalves.



apontou o ordenamento agro-florestal que, amanhã, deve substituir o de hoje. Só seguindo este rumo, afirmou o Engenheiro Silvicultor M. Gomes Guerreiro, será possível prever um futuro próspero para uma Província que, tendo em potencial possibilidades de progredir, está condenada, dentro do condicionamento em que vive, a caminhar apressadamente para a ruína pedológica que o mesmo é dizer para desertificação e para a miséria tal como de resto tem sucedido com civilizações antigas da beira do Mediterrâneo.

Conclui na 8.ª página

Um ciclista louletano triunfa em Paris

É com justificado jubilo que damos a notícia da proeza cometida por um ciclista algarvio, filho de Loulé, em terras de França.

Foi seu protagonista Maximiano Martins, mais conhecido entre os desportistas locais por «Lameiro». Tendo alinhado numa prova velocipédica efectuada no Bairro de S. Denis, nos subúrbios de Paris, denominada «Circuito de S. Antoine», em que participaram além de grande número de corredores franceses, ciclistas belgas e suíços, alguns deles intervenientes na «Volta à França», veio a vencer a corrida com a diferença de 5 minutos do pelotão geral e 1 minuto do 2.º classificado, um corredor suíço.

Sabemos que o antigo voluntário português comprou uma máquina nova a fim de se preparar para novos cometimentos, e que o prémio alcançado naquele circuito atingiu alguns milhares de escudos.

Natural de Almancil, freguesia louletana de ricas tradições no ciclismo algarvio, donde são naturais os irmãos Apolos e outros excelentes velocipedistas, deve rejubillar com o feito do seu conterrâneo, a quem reconhecemos sempre qualidades especiais de fogaosa combatividade para este desporto.

Concurso Nacional de Artes e Ofícios

UMA Comissão a que preside o Rev. Padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, prior da freguesia de Nossa Senhora da Pena, de Lisboa, propõe-se levar a efeito um concurso de Artes e Ofícios cujas condições temos presentes.

Os concorrentes deverão apresentar os seus trabalhos, para serem expostos e classificados, terminando o prazo para as inscrições até ao dia 3 de Maio próximo e porque nos não é possível, por falta de espaço, publicar as condições gerais do concurso, facultá-las-emos a quem as quizer consultar, na nossa redacção. No entanto indicamos quais as artes e ofícios admissíveis ao concurso e que são agrupadas nas seguintes secções: 1.ª Poesia; 2.ª Desenho; 3.ª Pintura; 4.ª Escultura; 5.ª Fotografia; 6.ª Figuras de barro; 7.ª Figuras de madeira; 8.ª Arte sacra e litúrgica; 9.ª Trabalhos regionais; 10.ª Alta costura; 11.ª Bordados; 12.ª Rendas; 13.ª Costura; 14.ª Malhas; 15.ª Trapologia; 16.ª Tapeçarias; 17.ª Cerâmica; 18.ª Trabalhos artísticos de madeira; 19.ª Trabalhos artísticos de bronze; 20.ª Trabalhos artísticos de cobre; 21.ª Trabalhos artísticos de ferro forjado; 22.ª Secção geral (trabalhos não especificados).

O produto das inscrições, das entradas, das vendas (no todo ou percentagem), etc., destina-se a obras de assistência da freguesia de Nossa Senhora da Pena de que já se encontram em organização um Centro de Assistência Social, uma Biblioteca e um Jardim Infantil.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos à Comissão Organizadora, Igreja da Pena—Calçada de Santana, Lisboa.

Loulé, que já se fez representar com brilho noutros certames, poderá, estamos certos, colaborar nesta interessante obra com o que também tornaria conhecida a sua pequena indústria de cobre, olaria, velas de cera, empreita, etc.

MOTO

Por motivo de retirada, vende-se Moto Raleigh, de 250 c.c. Consumo 3 l. aos 100 k.. Pneus novos. Preço muito barato.

Ver e tratar na Electro Rádio Louletana, Lda, Av. José da Costa Mealha—Loulé.

VENDE-SE

Morada de casas com 8 divisões, armazém e uma pequena horta, na Rua Albuquerque—Campina de Cima. Tratar com Manuel Guerreiro Rosária—Campina de Cima—Loulé.

Pensão Estação Central Vasconcelos, Figueiredo & Vasconcelos, Limitada

Situada no Centro da Baixa

Óptimo tratamento a preços módicos

Diárias desde 40\$00

Magíficos quartos e casas de banho,

com água corrente, quente e fria

Calçada do Carmo, 17 (Ao Rossio) Telefone 23308 — LISBOA

FARO

não terá

o seu Palácio de Justiça?

FOI há pouco inaugurado o Palácio de Justiça de Beja que se seguiu ao de Santarém e esse facto faz-nos lembrar as condições deficientes em que funcionam os serviços judiciais da capital do distrito, por falta de edifício próprio.

Já que não é, por agora, possível dotar todas as comarcas com tribunais decentes — e eles deviam sê-lo, pela própria índole da sua altíssima função, a mais nobre e necessária de quantas justificam a existência do Estado — parece-nos que pelo menos nas sedes dos círculos judiciais deveriam corresponder à dignidade da missão que neles se exerce.

Consta-nos que é essa a política seguida pelo ilustre titular da pasta da Justiça — dotar pelo menos as capitais dos distritos com edifícios convenientes. O xalá Faro não perca a oportunidade — que pode ser passageira — de conseguir o seu Palácio da Justiça.

Nós, algarvios, consideramo-nos, às vezes, abandonados e esquecidos. Mas se, as instâncias superiores competentes se mostram dispostas a facilitar, às capitais de distrito, a edificação dos seus edifícios judiciais, será injustificada indolência não se movimentarem activamente as forças vivas de Faro, para conseguir, para a sua cidade, tão necessário e elevado melhoramento.

CARTAZ DA QUINZENA

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano

Dia 18 — O Comissário de Polícia, com António Silva, Vasco Santana, Cremilda de Oliveira e Júlia Barroso.

Dia 19 — A Fortaleza de Jamaica, com John Payne e Arlene Dahl.

Dia 22 — Niagara, com Marilyn Monroe e Joseph Cotten e Não se beija minha noiva, com Betty Brable e Vitor Mature e o documentário da Batalha de Flores, realizada este ano em Loulé.

Dia 25 — A caminho de Bali, Bob Hep e Dorothy Lamour.

Dia 26 — Tóto e o Barba Azul.

Dia 29 — Heróis do Pacífico, com John Wayne e Patricia Neal e o Bêbê e a Solteirinha, com Zachary Scott e Edmund Gwenn.

Dia 2 de Maio — Beau Geste, com Gary Cooper e Rey Milland.

Farmácias de Serviço

De 17 a 24, a Farmácia Confiança.

De 24 a 1, a Farmácia Pinheiro.

N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

cado para o dia 3 em Lisboa.

Contudo, consta-nos que as iluminações e fogo de artifício serão deslumbrantes.

Na próxima semana começarão as solenes novenas que serão abrihantadas pela palavra fluente do distinto orador sagrado Dr. Pinto Carneiro, de Coimbra.

Padre Luís Vieira

CHEGOU há dias do Brasil e veio fixar residência nesta vila, o Rev. Padre Luís Vieira que, há 40 anos, parouquiu a freguesia de S. Clemente de Loulé.



Telefone 142

Transportes

«VAMOS ANDANDO»

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULE

Uma ideia em marcha?

(Continuação da 4.ª página)

Uma de Flores, simbolizando o melhor carnaval do mundo português. A receita seria um caso falado, embora as despesas também fossem vultuosas. Seria a consagração, na capital do Império, do nosso Carnaval.

Por agora punhamos por to final a planos, para dar a palavra aos nossos ilustres entrevistados.

Desta feita não subordinamos o inquérito ao jogo de perguntas e respostas. Limitamo-nos a colher impressões e declarações sobre as possibilidades previstas para a criação do Grupo Amigos de Loulé.

Ouçamos, pois, as declarações dos nossos entrevistados:

Do sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, Conservador do Registo Civil e Presidente da Junta de Turismo de Quarteira:

O Grupo ou Liga dos Amigos de Loulé que o meu Ex.º Amigo preconiza, à semelhança das agremiações de carácter regionalista afigura-se-me desnecessário, visto termos no nosso concelho um Município, a quem está confiada a defesa e o patrocínio dos interesses e progresso de Loulé e seu concelho. Em Lisboa, capital do país, essas agremiações regionalistas, longe da sua província, podem e devem exercer uma função de colaboração junto dos poderes públicos, constituindo ao mesmo tempo uma liga de valores regionais sempre atentos e prontos para a defesa da província que lhes foi berço. Aqui na nossa vila, a sua acção, além de ser muito restrita e limitada poderia, por vezes, colidir com as funções das autarquias locais.

Quanto às medidas a preconizar para que o nosso Carnaval resulte brilhante, e se afirme como uma das mais belas manifestações da Arte e Turismo do sul do nosso País, eu vejo com simpatia a constituição duma Liga de Amigos com esse objectivo, sem quaisquer preocupações quanto ao número, qualidade, nascimento, ou feição política dos seus agremiados.

Seria uma liga ou comissão que funcionaria à margem das autarquias locais, mas recebendo delas todos os incentivos e auxílios necessários e possíveis. E para que não resultasse uma organização amorfa, isenta de responsabilidades, dever-se-ia subordiná-la a uns estatutos ou regulamento, onde ficasse consignada não só a sua acção, mas também o destino a dar às suas receitas, deixando sempre um largo fundo de reserva para subsídios aos organizadores dos carros no próximo ano.

Se esta Liga tiver o condão de manter viva uma tradição impregnada de cultura artística e de benéfica generosidade terá com certeza os aplausos não só dos Amigos de Loulé, mas ainda de todos os algarvios, conscientes do valor da sua Província.

Do sr. Manuel de Sousa Lopes, presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente:

«Não há dúvidas de que a ideia merece aplauso e necessita de ser uma realidade para bem da terra que possui hoje um dos melhores monumentos a embelezá-la.

As suas ricas avenidas, o seu aspecto de terra civilizada e aliada impõe-lhe deveres e requisitos de melhores cometimentos e realizações que o amparo de bons «amigos de Loulé» poderão transformar em vivas realidades, em benefício do seu progresso.

O Carnaval de Loulé, tendo atingido a maioridade no plano de grandes realizações festivas, tem de deixar o campo da incerteza para entrar definitivamente no das organizações com carácter efectivo e permanente, pois já representa um dos maiores cartões turísticos da nossa província.»

Do Padre sr. João Martiniano Correia de Matos, presidente do Louletano Desportos Clube:

«Concordo com os pontos de vista focados no número transacto de «A Voz de Loulé», com excepção do referente à divisão de receitas do carnaval, que julgo ser assunto a ponderar com estudo e bom critério, atendendo ao respeito que nos impõe os hábitos e a tradição de usos e costumes e seus precedentes.

Quanto à criação do grupo de amigos da terra estou crente de que adviriam, com a sua formação,

(Conclui na 8.ª página)

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



ECOS DO AMEIXIAL

Nos passados dias 5, 6 e 7 realizaram-se nesta localidade os exames da época corrente, dos candidatos da Campanha de Educação de Adultos, que foram presididos pelo digníssimo delegado escolar de Loulé, sr. professor José Bernardo Moreira. Dos 45 examinandos foram aprovados 42.

Foram representantes as sr.ªs D. Adelaide Vargas, professora nesta localidade (11), D. Francina Pires, regente da Corte de João Marques (2), D. Maria das Dores Rodrigues, regente nos Besteiros (6), D. Silvina Rosa, regente dos Barrigões (7), D. Irene G. Gonçalves, regente de Perc-Ponto (4), D. Lucília Velinho, regente da Portela (4), D. Lidia Silvestre, regente do Pavilhão (5), e D. Agostinha Eira, regente dos Vermelhos (3). E' de louvar a acção destas zelosas agentes de ensino.

— Cumprimos nesta localidade o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado em Loulé e director deste jornal — A passar as férias da Páscoa, encontra-se nesta localidade o estudante António Vargas Cavaco.

— Morreu afogado num poço próximo da sua residência, o sr. António Francisco Mateus, solteiro, de 29 anos, filho de José Mateus e de Maria Serafina, de Corte de João Marques.

— Com 87 anos, faleceu no Monte do Vale das Hortas, no passado dia 22 de Março, o abastado proprietário desta freguesia, sr. José Braz.

— No dia 30, também faleceram, com 86 anos, na sua residência, no sítio do Ximeno, o sr. Marcelino José e, no mesmo sítio, com 60 anos, a sr.ª Joaquina Maria.

Augusto Tomás Teixeira

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 405

FARO

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Augusto Vicente Duarte, requereu licença para instalar uma Oficina de reparações de automóveis com soldadura autogénia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de incendio e de explosão, situada na rua Diogo Lobo Pereira, n.º 10, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Março de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana—Telefone 216—Loulé.

PREFECT (Série 14)

Vende-se, em estado novo. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Cadeirinha para bebé. Nesta redacção se informa.

ECOS DE SALIR

Por terem comido cogumelos venenosos faleceram no dia 30 de Março os menores António Valério Dias, de 18 meses e José Manuel Valério, de 5 anos, filhos do sr. José Valério e de sua mulher Maria Inácia, do sítio do Freixo Seco, desta freguesia. O pai dos infelizes e uma cunhada, Raquel Maria Valério, de 24 anos, sofreram também grave intoxicação, mas para esses ainda os cuidados médicos do Dr. José Pereira da Rocha puderam ser utilizados com êxito.

— No próximo dia 4 de Maio, realiza-se nesta localidade a «Feira de Maio» que costuma ser concorrida, pelas suas transacções de gados, quinquilherias, louças, etc.

José Vlegas Gregório

Sabeis que...

(Continuação da 3.ª página)

ga «tournée» pela Província, faz parte o actor Andrade e Silva...

~ Mirita Casimiro vai voltar ao Teatro...

~ Depois do grande sucesso obtido nesta vila, Portimão e Olhão, encontra-se presentemente instalado em Faro, a Companhia do Grande Circo Alegria...

~ A Pista dos Automóveis eléctricos, que há bem pouco tempo saíu desta vila, encontra-se, por agora, a funcionar em Almodovar. E' pena, porque assim ficam sem a sua «escola» umas dezenas de futuros grandes automobilistas...

~ Vindo de Sevilha, chegou a Lisboa o cantor Alberto Ribeiro, com um grupo de bailarinas espanholas, que o acompanharão na sua «tournée» pelo nosso País, por Espanha e pelo Brasil... Virão a Loulé?

Coordenação de

JOTTAESSE

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 5 divisões, quintal e armazem, com frente para a Rua Tenente Gilhardo.

Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Mar-rachinho—Loulé.

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206 Residência 2768

Laboratório de Análises Clínicas

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

FARO

Cartas ao Director

(Continuação da 4.ª página)

erguem-se verdadeiras florestas de cimento e ferro em toda a parte; constroem-se bairros arejados e higiênicos, de Norte a Sul, ajardinados até; alinham-se avenidas largas e ali vive-se à sombra de uma parede que ameaça cair de um momento para o outro e soterrar quem nela se protege, quicá foco de milhentas enfermidades.

Continuo dizendo: parece mentira! Quem poderá ver de bom modo as ruínas de um templo tornadas em antro de miséria? Fazem-se reconstruções morosas em meia dúzia de pedras amontoadas quando se considera que são «monumento nacional» e para ali não aparece meia dúzia de tostões para, ao menos, tornar praticável a visita do velho convento, agora também em uso como estábulo ou curral e, salvo erro, depósito de forragens.

Se não é viável a manutenção da sua limpeza—que já nem falo em reconstrução—que ao menos se acabe de vez com tão pobre aspecto, apeando os velhos muros. O lugar poderá ser modernamente urbanizado, criando melhor pórtico à ridente vila.

Aos influentes leitores da «Voz de Loulé» peço livre arbítrio na apreciação do assunto e que façam sentir o peso da sua vontade a quem de direito, se esse «quem», por si só, o não fizer.

Senhor Director, com os meus agradecimentos, permita-me que me subscreva
EU

N. R. — Tem muita razão o nosso prezado leitor. O velho convento de Santo António é propriedade particular há muitos anos e por, segundo se diz, não ter valor arquitectónico nem importância histórica não tem merecido qualquer atenção às entidades oficiais que, como é óbvio, não têm legitimidade para despesas de conservação ou beneficiação.

Por outro aspecto, contudo poderá ser encarada a sua existência — o da higiene e salubridade pública. E' porém necessário e isso mais premente é ainda por um simples dever de caridade para com o próximo (trata-se da vida, como realidade física e existência moral de seres humanos) providenciar quanto à habitação de quem se abriga sob as ruínas do convento na mais nojenta imundície e na mais inconcebível promiscuidade.

Deixemos isso para oportunidade próxima e à consideração de quem poder resolver oferecer os justos reparos do prezado leitor.

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

com uma desfaçatez e pouca vergonha que arrepiava e confrange, esteja o alvejado colocado no mesmo plano ou noutro superior.

A vida é árida, cheia de preocupações egoístas, de invecções soezes e injuriosas, falha de bom senso, comediamento, formalidade e justiça.

Não há elegância, nem coragem moral do amigo para defender o amigo, do irmão para proteger o irmão, do dependente para respeitar o superior.

E' um sinal dos tempos, dir-nos-ão que representará actualização de carácter, talvez nos digam que é civilização!

Na Avenida Costa Mealha, os garotos insensíveis à agressividade do tempo, à monotonia do crepúsculo jogam o belindre, tráfalam, guerreiam, agridem-se e alguns saem a chorar...

Reporter X

Novos assinantes

(Continuação da 3.ª página)

rença; Modesto Marcos Vairinhos, em Portimão; José Serafim, em Boliqueime; Manuel Mateus Júnior, na Aldeia Nova de S. Bento; Florival da Silva Coelho, em Santa Bárbara de Nexe; João Paisca Correia, no Barreiro; José Martins Marques, em Vila Real de Santo António; José Vitorino Bota, no sítio de Vale das Rãs, (Loulé); António Francisco Bota, na Franqueada, (Loulé); José Gonçalves, no sítio da Costa, (Loulé); Joaquim Faustino Madeira, em Viseu; José Martins, no Azinhal, (Ameixial); José João dos Reis Mendonça, António João Madeira, Manuel Coelho, Manuel Guerreiro de Brito, Sebastião Inocência Guadelupe e José Martins de Brito, em Loulé; Manuel Caetano Piriquito, em Almancil; Manuel Viegas Ventura, no Monte Seco, (Loulé); as sr.ªs D. Leonilde Ramos Martins F. Soares, em Lisboa; D. Maria da Conceição Guerreiro, em Loulé; D. Aurora Belmonte, em Timor; a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves, na Franqueada (Loulé); e o menino Manuel da Costa Braz, em Vale da Rosa, (Loulé).

PRÉDIO

Vende-se um prédio com terra de semear e arvoredos, no sítio das Benfarras (Boliqueime), junto à Estrada Nacional.

Tratar com o proprietário José Dias Pereira — Benfarras — Boliqueime.

Cá por fóra...

(Continuação da 3.ª página)

Ismay, além de Eisenhower e dos Ministros Estrangeiros de algumas das potências signatárias do Pacto, sendo quase todos unânimes em afirmar que se conseguiu muito mais que há ainda muito que fazer.

Por 46 votos contra 4, o Parlamento do Luxemburgo aprovou o tratado da C. E. D.. Votaram a favor socialistas, liberais e sociais-cristãos e contra, comunistas. E' o quarto país a ratificar aquele tratado tendo sido precedido pela Alemanha, Holanda e Bélgica.

Cá por dentro...

Através de um diploma, dimanado da Presidência do Conselho, a energia atómica aplicada à investigação científica, à defesa do território, à medicina, à agricultura e à indústria passa a depender da Junta de Energia Nuclear, em estreita colaboração com o Instituto de Alta Cultura.

Na cerimónia da posse do presidente daquela Junta, Engenheiro Ulrich, que, por isso deixou de ser Ministro das Obras Públicas, Salazar afirmou que embora a guerra seja uma constante da História, a vida deve organizar-se para a paz, isto é para o convívio pacífico entre os povos, a felicidade possível dos homens.

Durante o discurso pronunciado pelo titular da pasta dos Estrangeiros, este estadista afirmou que da supressão ou da ruína do Pacto do Atlântico resultaria uma pluralidade de nações isoladas e mal defendidas, aptas a tornar uma a uma perante as temerosas ameaças de Leste.

Com a assistência de altas individualidades civis e militares, membros do Governo e muito povo, realizou-se a cerimónia da benção da frota bacalhoeira, precedida de missa celebrada no Mosteiro dos Jerónimos por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo de Mitilene, que também dirigiu uma alocução adequada ao acto.

Ao dar posse ao novo governador civil de Aveiro, o Ministro do Interior lembrou a última campanha eleitoral no distrito, fez o elogio do empossado e disse que os interesses morais, sociais e económicos que ao Estado compete defender e proteger, não podem assentar na areia movediça das competições partidárias.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a Gráfica Louletana

A Flagelação

de Nosso Senhor Jesus Cristo

(Continuação da 2.ª página)

pazes de preferir a justiça à perfídia, à intriga e à malvadez do povo judaico. Pilatos entregou, pois, Jesus, «para que fosse flagelado».

Os soldados romanos e a multidão tomaram conta do Condenado, conduzindo-o para a praça pública, em frente do «Lithostrotos», e ali executaram a sentença.

Em que consistia o flagelo sentenciado?

A flagelação existia entre os judeus desde antíquíssimos tempos. O livro «Deuteronomio» (XXV, 24) fala nesta penalidade, que era aplicada a alguns criminosos. Davam-lhes quarenta pancadas com açoites de varas, sendo treze no peito e outros treze em cada um dos lados das costas. Era sofrimento dolorosíssimo, mas suportável.

Entre os romanos este suplício era aplicado de uma maneira atroz e bárbara. O historiador Horácio chamou-lhe «o martírio horrível»!

O paciente era desnudado completamente e amarrado a uma coluna de pedra. Depois, era flagelado sem compaixão por quatro homens, especializados neste género de tormentos, em quatro sessões seguidas, sem limite

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel da Ponte Gonçalves, requereu licença, para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha em rama, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, situada no Poço de Gilvrazino, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com Eduardo Carrusca, ao sul com Maria do Rosário, ao nascente e ao poente com o caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Abril de 1954.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

de número de pancadas nem de tempo, as quais eram dadas até aparecerem os tendões e os vasos vasculares, jorrar o sangue e ser despedaçada a carne do corpo do suplicado.

Os historiadores Seutónio e Tito Lívio contam que «os gritos dos juizes e da multidão incitavam os carrascos a ferir com a maior violência o condenado». Cícero e Plutarco dizem que «os condenados contorciam-se com dores sob a violência das pancadas e, por vezes, apesar de marrados à coluna, caíam e até morriam. Frequentemente uma ou mais clavículas eram quebradas e até a espinha dorsal». Em geral, os pacientes ficavam sem sentidos, por causa da violência das pancadas e da perda de sangue, o qual salpicava o chão, a coluna, os carrascos e até alguns assistentes. Estes salpicos do sangue iam misturados com bocadinhos de carne do corpo do paciente!...

O instrumento da flagelação eram os «flagellis» ou «açoites», feitos de correias de cabedal duro e enrolado, munidos de agulhões de bocadinhos de ossos, de botões esféricos de metal e de pontas cortantes de ferro áspero. Cada um dos flageladores possuía um instrumento próprio, preparado com requintes de barbarismo.

A flagelação de Jesus foi-lhe aplicada, segundo os costumes dos romanos, por algozes escolhidos entre os soldados arménios, sírios e beduínos, que faziam parte da guarnição do «Lithostrotos», cuja ferocidade, aguçada pelas ideias pagãs, que professavam, era notória. Para eles o Divino Paciente era um judeu, nacionalista ferrenho, um «Zelote», que pretendia despojar Cesar da posse do terreno conquistado e ocupar o trono da realeza terrena.

E', pois, de imaginar a ferocidade desses homens selváticos, descarregando pancadas sem conta no corpo do Divino Condenado, ao som dos gritos de uma população sectária, odienta, endemoninhada, sacrílega, já-mais satisfeita, por mais cruéis que fossem as chicotadas aplicadas...

Algumas «almas iluminadas» pelos clarões divinos tiveram revelações sobre o número de pancadas infligidas em Jesus, afirmando que foram cerca de cinco mil; contudo, teólogos eminentes, entre os quais Suarez, afirmam que nada obriga a tomar como certas tais revelações.

J. C. Freitas Barros

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, Suc.

Rua de Santo António, 61 PORTO Telefone 22811

Estabelecimento, de todos os artigos destinados ao culto divino, comunhões e brindes.

Oficina, para execução de todos os trabalhos de escultura e talha em madeira, marfim, metal, massa, terra cota e restauro de imagens antigas.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Em 8, o sr. Carlos Alberto Feio Bolotinha.

Em 11, o sr. António Santos Simões.

Em 14, o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, o sr. Filipe Santos Vinhas.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dóres e Sousa Pinto.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes.

Em 20, a sr.^a D. Maria Ivone dos Santos Lima e os meninos Leonel dos Santos Lima e Deonilde Morgado Martins.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, a menina Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua Floribela da Costa Pires, o menino José Maria Calado Palma e o sr. António Simões Leal.

Em 23, o sr. Vital Campina Mealha.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão.

Em 29, o menino Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, o sr. Alberto José Cristóvão da Piedade, residente em Santo Tirso, a sr.^a D. Catarina Correia Pires, residente em Cacilhas e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Partidas e chegadas

Regressaram há dias de Lisboa onde estiveram alguns dias os nossos prezados assinantes srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco e João Farrajota Alves.

A fim de assistir ao baptismo de sua neta, deslocou-se há dias a Lisboa, acompanhando de sua esposa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto.

Com curta demora, esteve entre nós o nosso prezado assinante em Faro sr. José Vicente Tomaz.

Cumprimentamos na nossa redacção o sr. José da Silva Apolo, chefe da estação C. F. do Carregueiro.

Em goso de férias, encontraram-se em Loulé, acompanhados de sua mãe sr.^a D. Beatriz Marum de Brito, a sr.^a D. Maria Helena de Brito Apolo, professora oficial em Aljustrel.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado colaborador sr. António Cabrita Gonçalves, cabo-aviador na Base Aérea de Tancos.

Vimos nesta o nosso prezado assinante em Vila Real de Santo António, sr. Epitácio Guerreiro Amado.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em nós, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Alexandre de Freitas Carrilho.

De licença, também se encontra em Loulé, o nosso conterrâneo sr. Amílcar Barros Carrilho, funcionário da Emissora Nacional.

Retirou para Lisboa, onde recentemente foi colocado, o nosso prezado assinante sr. Dr. Alvaro do Carmo Coelho dos Santos, funcionário aduaneiro.

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve em Loulé e encontra-se passando as suas férias em Querença, o sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, ilustre presidente da direcção da FNAT e nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Para Paris, integrado numa excursão de alunos do Instituto Superior Técnico, seguiu há dias o nosso amigo

sr. José Maria Farrajota Teixeira Cavaco, distinto quintanista naquele estabelecimento de ensino.

Também em viagem de recreio, partiu de avião para a mesma cidade, a menina Maria José Marques da Costa Rocheta, gentil filha do nosso amigo e estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Em goso de férias, partiram para Tavira o sr. Juiz de Direito desta comarca Dr. Arnaldo dos Santos Lancha e para a Figueira da Foz o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, ilustre Delegado do Procurador da República.

Já regressaram a suas casas, nesta vila, da excursão de estudo que fizeram ao norte do País, os alunos do 7.º ano do Liceu Nacional de Faro, as meninas Maria da Conceição de Lima Faisca, Francisca Madeira da Costa, Maria Valentina Martins Pablo e Maria Oliveira de Sousa Correia.

Na sua casa desta vila, encontra-se passando uma temporada a nossa assinante em Lisboa, sr.^a D. Rosa de Brito Farrajota Rocheta.

Também em goso de férias, acompanhado de sua família encontra-se em Loulé o nosso estimado assinante sr. Dr. José Viegas Louro, ilustre professor do Liceu de Camões, em Lisboa.

A passar as férias da Páscoa, encontra-se em Salir o estudante de engenharia sr. Jaime Pires Teixeira Faisca.

Em goso de férias, encontra-se entre nós, o estudante de engenharia sr. Manuel Faisca Viegas.

A passar as férias da Páscoa com suas famílias encontram-se em Loulé os seguintes estudantes universitários: Maria Iolanda Pinto, Aida dos Santos Viegas, Maria Celina Viegas Pires, Maria Josefina Rua Frade, Zélia Rico Santana, Raquel Rodrigues de Brito, José Manuel Viegas Inês, Anibal Cabrita Sequeira, Francisco Manuel Bota Ines, Joaquim Teixeira Guerreiro, José Ricardo de Sousa Ferreira e Joaquim Farrajota Laginha.

Em goso de licença militar também vieram a Loulé passar a Páscoa com suas famílias, Orlando Sequeira da Silva, António Bota Filipe, Pedro Lino da Graça Mira e Daniel Farrajota Costa.

Também se encontram entre nós a passar as férias da Páscoa com suas famílias os estudantes do ensino secundário, Ventura José Rocheta, Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, António Manuel de Sousa Alves Matias, José Manuel Júdice Pontes, Júlio Faisca, José Mendonça Louro, Duarte Mendonça Louro e Amílcar Brito Marum, aluno da Escola Agrícola de Évora.

Baptismo

No dia 4 do corrente mês, na Basílica da Fátima em Lisboa, teve lugar o baptismo de uma filha da sr.^a D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto e do nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, Dr. Orlando Pinto, a qual recebeu o nome de Maria Paula.

Serviu de madrinha a sr.^a D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto e de padrinho o sr. Major da Administração Militar, Américo de Almeida Calado, tios da neófito.

Doentes

Tem estado doente, com alguma gravidade, o nosso amigo e assinante, sr. António Rodrigues Correia.

Encontra-se bastante incomodado de saúde o nosso estimado assinante sr. António Coelho Mascarenhas, de Faro, a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.

O ordenamento agro-florestal

(Continuação da 5.ª página)

terrâneo que foram prósperas e brilhantes.

O conferente preconizou para o Algarve, a arborização rápida da serra, o melhoramento da produção, industrialização e comércio dos frutos secos algarvios, a valorização dos sapais, grande aumento da área irrigada e construção de albufeiras em quase todos os ribeiros que descem da serra. Só com água em abundância por toda a Província, irrigando o solo, abastecendo a indústria e os habitantes será possível construir um Algarve mais elevado onde é lícito prever uma produção crescente de riquezas. Essa água é possível captar em reservatórios nos principais ribeiros que descem da serra.

Com esta evolução o Algarve poderia transformar-se num pequena Califórnia portuguesa, terra de primícias e de frutas deliciosas, de turismo intenso e de praias abertas todo o ano onde a maior parte dos portugueses e muitos estrangeiros passaria anualmente um período neste ambiente ténido que apressa o retemperamento do homem.

Se não partirmos destas premissas poderemos ter a certeza — concluiu o conferente — que o Algarve caminhará para uma derrocada que, embora se não pressinta ainda, é fácil prever para um futuro não muito longínquo.

Uma prolongada salva de palmas da numerosa e selecta assistência, que enchia a vasta sala da Casa do Algarve, premiou o admirável trabalho do sr. Engenheiro M. Gomes Guerreiro, a quem o presidente da mesa, encerrando a sessão, dirigiu também palavras de maior apreço.

Vários filmes-documentários, gentilmente cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos da América, ilustraram o referido trabalho.

Homenagem ao sr. Juiz Conselheiro Sousa Carvalho

A «Casa do Algarve» oferecerá, em 9 do mês próximo, um almoço de homenagem ao ilustre vice-presidente da sua Mesa da Assembleia Geral, sr. Dr. Sousa Carvalho, elevado ao alto cargo de juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. A inscrição para o referido almoço, que já se encontra aberta na sede da colectividade, é alargada a todos os admiradores e amigos pessoais do homenageado, algarvios e não algarvios.

Falecimentos

Com a idade de 58 anos faleceu no sítio da Renda (Loulé), no pretérito dia 7 do corrente, a sr.^a D. Maria do Rosário Matos Lima, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Calço.

No sítio do Monte Seco, (Loulé) faleceu no passado dia 2 do corrente o sr. Manuel João Pires, que deixou viúva a sr.^a D. Maria Inácia Aniceto Pires.

O extinto, que contava 80 anos de idade, era pai da sr.^a D. Maria Inácia Pires e avô do nosso assinante em Boliqueime sr. José Pires Guerreiro.

Faleceu no dia 4 do corrente, no sítio da Goncinha (Loulé), a sr.^a D. Rosalina de Jesus Correia, viúva do sr. António José Pires, que contava 73 anos de idade e era mãe do sr. Francisco José Correia, residente em Moçambique, e da senhora D. Augusta Correia Rainha, residente em Alhos Vedros.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Uma ideia em marcha?

(Continuação da 6.ª página)

benefícios de ordem material, moral e social para Loulé, de incalculável valor.»

Do sr. José Luiz dos Ramos, presidente do Sporting Clube Atlético:

Dou a minha concordância à fundação deste grupo, porquanto reconheço nele bastante utilidade para defesa dos interesses da nossa terra, sobretudo do nosso carnaval, que é uma festa que necessita de muito apoio e auxílio devido à sua projecção e grandeza.

Do sr. Francisco Ramos e Barros Júnior, presidente da Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco»:

Em duas palavras lhe digo como encaro a formação do Grupo Amigos de Loulé: o louletano por indole é amigo da sua terra e no momento próprio comparece à chamada com o pensamento «único» de fazer mais e melhor para o bom nome de Loulé.

Organizado o grupo com carácter de comissão auxiliar, entre outras actividades, pode muito bem contribuir para que não caia no esquecimento dos louletanos as suas Filarmónicas, que tanto têm honrado a sua terra e que, presentemente, vivem mal e bem mal. Há necessidade absoluta de as manter.

Loulé, tem já feito muito e precisa continuar, para conservar intacto o prestígio e o nome alcançado.

Do sr. Manuel Farrajota Martins, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião:

A organização que se pretende criar em Loulé não é original. Tenho conhecimento da existência de agrupamentos semelhantes noutras terras, algumas até de valor inferior à nossa. Concordo com a ideia e se ela for avante é de esperar muita utilidade no desenvolvimento das suas actividades em benefício de Loulé, especialmente do nosso Carnaval que necessita de todos os amparos e carinhos, por se tratar da festa grande da nossa terra.

Do sr. Eduardo Correia, Presidente do Ateneu Commercial e Industrial:

De acordo com a leitura das entrevistas publicadas no número

As nossas entrevistas

A valiosa colaboração que o jornalista Luiz Sebastião Peres tem vindo prestando a este jornal com a publicação de «As nossas entrevistas!!!», que, por motivos alheios à nossa vontade não se tem publicado, vai tornar a aparecer, o que gostosamente anunciamos aos nossos estimados leitores.

Aquele nosso prezado colaborador vai dar nos o prazer de trazer às colunas de «A Voz de Loulé», no próximo número, de mais uma das suas entrevistas sobre os Problemas do Algarve.

O entrevistado é um nosso conterrâneo, o ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e antigo Deputado da Nação pelo Algarve, Dr. Délio Nobre Santos, que faz um interessante depoimento acerca dos mais instantes problemas da nossa Província.

anterior desse jornal, dou a minha concordância à sugestão para a criação nesta terra duma «entente» de verdadeiros «amigos de Loulé». A sua constituição merece ser uma facta. Por isso mãos á obra

Se a ideia vier a tornar-se uma realidade atendendo à quadra festiva, o seu aparecimento deve ser festejado com a oferta a Loulé dum verdadeiro foliar da Páscoa.

Só é pena que os encargos do nosso Carnaval se vão avolumando cada vez mais e as receitas não acompanhem o ritmo da valorização que se lhe vem dando, como sucedeu este ano em que se atingiu grande brilhantismo.

Pretendemos ouvir também os Presidentes da Sociedade Recreativa Artística Louletana e da Sociedade Filarmónica «Artistas de Minerva», mas não nos foi possível. O dos «Aristas» por não ter tomado posse do seu cargo e o da «Música Nova» por não nos ter facultado a entrevista solicitada até à data da composição do jornal.

Damos por encerrado o inquérito. Entretanto acrescentaremos alguns apontamentos finais. Vão ser convidados alguns elementos para constituírem a Comissão organizadora do grupo, os quais estudarão as possibilidades da sua criação. Já foram pedidas cópias dos estatutos dos grupos de Amigos de Lisboa, Évora, Portalegre e Sezimbra, para tal efeito.

J. T.

Clínica Médico-Cirúrgica de LOULÉ

Na Casa de Saúde do sr. Dr. António Frade, foram operados recentemente e com êxito, pelos srs. Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas, Maria Antonieta Contreiras, Marta Artur, Angelo Delgado e A. Frade, os srs.: José Maria dos Santos, residente em Olhão; João Carlos Soares Eusébio, residente em São Brás de Alportel; José Maria Rodrigues, residente no Arieiro; António Guerreiro Pereira, residente na Cortelha; a sr.^a D. Marieta Ramos Madeira, residente em Alte e a menina Dina Maria do Nascimento.

COMPRA-SE

Armação de escritório. Nesta redacção se informa.

30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa